

Comitê Piabanha participa de Audiências Públicas

Eventos debateram diversos temas ligados à área de recursos hídricos



Participação do Comitê Piabanha em Audiência Pública

No dia 21 de julho de 2011, o Comitê Piabanha, em atendimento à 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva – Núcleo Teresópolis, foi representado pelo Presidente José Carlos Lemgruber Porto e pelo Diretor David Michael Miller em uma Audiência Pública para esclarecimentos sobre o processo de cobrança pelo uso da água na bacia de sua atuação.

O Diretor-Executivo da Agência de Bacia (AGEVAP), Edson Fujita, explicou o funcionamento do processo e os critérios da cobrança feita pelo uso dos recursos hídricos e José Carlos Porto explicou a atuação e as atribuições de um Comitê de Bacia, especificando o trabalho executado pelo Comitê Piabanha.

Em nova Audiência Pública, dessa vez realizada pela Câmara de Vereadores de Petrópolis, no dia 9 de novembro de 2011, o Comitê Piabanha, a Secretaria de Meio Ambiente de Petrópolis, o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA) e o Conselho Regional de

Engenharia e Arquitetura (CREA) foram recebidos para um debate sobre o Plano Municipal de Saneamento do Município.

Representando o Comitê Piabanha, a Diretora Secretária-Executiva Rafaela Facchetti fez uma apresentação das atribuições do

Comitê, destacando a importância de Petrópolis ter o seu próprio plano, principalmente por estar na cabeceira do rio Piabanha. Abordou também o processo de elaboração de Planos de Saneamento para os municípios da bacia do rio Paraíba do Sul, ação deliberada pelo Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP) e cuja coordenação está a cargo da AGEVAP, explicando que Petrópolis informou possuir um Plano de Saneamento elaborado pela concessionária Águas do Imperador.

O CEIVAP, em parceria com a Secretaria Estadual do Ambiente (SEA), realizará, a partir de 2012, a elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico em 48 municípios do Estado do Rio de Janeiro e este processo permitirá, em vários momentos, a participação efetiva da sociedade.

Para tanto, o primeiro passo é a empresa contratada para os referidos Planos fazer um prognóstico de

três componentes dos serviços de saneamento básico (água, esgoto e drenagem), agregando os programas, projetos e ações para a gestão desses serviços e então elaborar uma versão preliminar do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Esta versão preliminar será submetida, por um período de 20 a 30 dias, à consulta pública através das páginas eletrônicas das prefeituras e do Comitê da Bacia no qual o município esteja inserido, permitindo, assim, as contribuições e sugestões da população em prol do seu aperfeiçoamento. Caberá ao município também disponibilizar versão impressa, em local público, a fim de atender aos cidadãos que não tenham acesso à Internet.

Concluída a fase da consulta pública, a versão preliminar será apresentada em audiência pública, onde a empresa contratada examinará e avaliará a pertinência ou não das sugestões e contribuições da sociedade, apresentando, dentro de uma realidade, as justificativas para suas inclusões no Plano Municipal de Saneamento Básico.

O Ministério Público realizou ainda, no dia 23 de janeiro de 2012, no Teatro Municipal de Teresópolis, uma Audiência Pública para tratar de assuntos como Recursos Hídricos, Saneamento, Esgotamento Sanitário e Lixo. Na ocasião, estiveram presentes o Presidente do Comitê Piabanha e o Diretor-Executivo da AGEVAP, além de representantes da Secretaria de Meio Ambiente de Teresópolis, do Ministério Público Estadual, da Defesa Civil, da Sociedade Civil e demais organizações.

Oficina de Planejamento Participativo

Construção do Plano Estratégico do Comitê é foco de encontro

Entre os dias 10 e 12 de fevereiro deste ano, o Comitê Piabanha realizou a Oficina de Planejamento Participativo para a construção do Plano Estratégico do Comitê. Sediado no Vilanova Parque Hotel, em Teresópolis, o evento contou com a participação de Secretários de Meio Ambiente e técnicos das prefeituras dos municípios de Paty do Alferes, Carmo, Sumidouro, Teresópolis, Petrópolis e Paraíba do Sul, além de membros do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA), da Área de Proteção Ambiental de Petrópolis (APA Petrópolis), da Agência de Bacia (AGEVAP), representantes da sociedade civil e do setor industrial.

A oficina foi aberta pelo Presidente do Comitê Piabanha, José Carlos Lemgruber Porto, e moderada pelo Engenheiro Florestal Valmir Detzel, especialista em Conservação da Natureza. Em seguida, os participantes e convidados assistiram às palestras de Ricardo Valcarcel, Doutor em Hidrologia e Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e de José Paulo Soares de Azevedo, Professor-Doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente da Escola Politécnica, e do Programa de Engenharia Civil do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE – UFRJ), na Área de Recursos Hídricos.

O objetivo da oficina foi elaborar, de maneira participativa, o planejamento de ações estratégicas para a bacia do rio Piabanha, bem como estabelecer as bases para a elaboração posterior do planejamento de atividades, a partir de uma análise da atual situação da região hidrográfica onde atua o Comitê Piabanha.

De acordo com o Presidente do Comitê, a oficina foi importante para nivelar o conhecimento entre os participantes, pois o sistema atualmente possui novos atores, mas mantém um grupo que trabalha desde o início de sua estruturação. “O resultado da oficina foi bom, uma vez que algumas metas estabelecidas já foram cumpridas e esse era um processo que levava muito tempo. Numa caminhada longa, o Comitê hoje dispõe de recursos e chegou a hora de atuar efetivamente no seu papel, pois passou muito tempo se estruturando e não realizava ações de sua competência. O Comitê precisa de rápida execução e publicidade de suas atividades. A oficina serviu para nortear as ações e os objetivos do colegiado”, afirmou José Carlos Porto.



Oficina de Planejamento Participativo em Teresópolis (RJ): Os participantes destacaram os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças para o bom andamento do planejamento, através de uma atividade na qual se dividiram em grupos, trabalharam propondo ações e estabelecendo metas, resultando na definição das seguintes diretrizes de ação: Fortalecimento do Comitê; Comunicação, Informação e Educação; Potencialização de Parcerias; Articulação Política Institucional Externa; Planos de Saneamento; Plano da Bacia e Mapeamento e Geoprocessamento.

Comitê Piabanha visita Usina Hidrelétrica de Furnas

Para conhecer a obra de construção de Simplício

Aconteceu no dia 18 de outubro de 2011, no município de Sapucaia, a 25ª Reunião Ordinária da Plenária do Comitê Piabanha, atendendo aos anseios dos membros do colegiado que sugeriram a realização de reuniões itinerantes dentro da bacia. A iniciativa, além de proporcionar aos membros o conhecimento de outros locais, visa chamar a atenção para a gestão de recursos hídricos descentralizada e que os municípios visitados poderão ampliar sua participação neste sistema.

Proposto por alguns membros, foi agendada para a manhã do mesmo dia uma visita à Usina Hidrelétrica da empresa Furnas S.A., também em Sapucaia, com o objetivo de conhecer a obra de construção da Unidade de Simplício – que está sendo realizada em trecho do rio Paraíba do Sul inserido na bacia. Os membros do Comitê foram recepcionados pelo Engenheiro Glauber Nogueira e pela Relações Públicas Maraisa Eboli, que explicaram em que estágio se encon-

travam as obras da usina e como seria seu funcionamento.

Na ocasião, foram apresentados Programas Ambientais desenvolvidos que visam diminuir ou compensar os impactos negativos resultantes das intervenções naquele ambiente, entre eles a Recuperação de Áreas Degradadas, a Limpeza da Bacia de Acumulação, o Monitoramento de Ecossistemas Aquáticos, a Consolidação de Unidades de Conservação e o Gerenciamento Ambiental.



EXPEDIENTE



O Boletim Informativo PIABANHA é uma publicação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piabanha e Sub-Bacias Hidrográficas dos Rios Paquequer e Preto

Avenida Barão do Rio Branco, nº 1.003
Centro – Petrópolis (RJ) – CEP: 25680-120
Telefone: (24) 2237-9913
Site: www.cbhpiabanha.org.br
E-mail: cbhpiabanha@agevap.org.br

Diretor-Presidente
José Carlos Lemgruber Porto

Diretora Secretária-Executiva
Rafaela dos Santos Facchetti Vinhaes Assumpção

Diretores-Administrativos
David Michael Miller
José Antônio Alves
Giselle Ferreira Mazzoni
Raimundo Antônio Lopes



Coordenação Técnica
Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP

CNPJ: 05.422.000/0001-01
Estrada Resende-Riachuelo, nº 2.535
AEDB – 4º Andar – Morada da Colina
Resende (RJ) – CEP: 27523-000
Tel: (24) 3355-8389
Site: www.agevap.org.br
E-mail: agevap@agevap.org.br

Presidente do Conselho de Administração
Friedrich Wilhelm Herms

Presidente do Conselho Fiscal
Oswaldo de Carvalho Ramos

Diretor-Executivo
Edson Guaracy Lima Fujita

Coordenador de Gestão
Hendrik Lucchesi Mansur

Coordenador Técnico
Flávio Simões

Gerente de Recursos Hídricos
Vinicius dos Reis Soares

Produção Gráfica / Editorial
Diagramação, Arte Final, Edição e Revisão
Assessoria de Comunicação da AGEVAP
TextoArte Comunicação – Rua Dr. Oliveira Braga,
nº 405 – Centro – Aparecida (SP) – CEP: 12570-000
Telefone: (12) 3631-4961 – textoarte@textoarte.com

Textos
Luís Felipe Martins Tavares Cunha
Coordenador de Comunicação, Mobilização e Educação Ambiental da AGEVAP

Coordenação
Hendrik Lucchesi Mansur
Andrea Sundfeld Penido
Vinicius dos Reis Soares

Fotografias
TextoArte Comunicação e Arquivo AGEVAP

Impressão
Gráfica e Editora Ano Bom
Tel: (24) 3323-1812

Tiragem
2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Comitê Piabanha participa da elaboração do Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul

Sugestões e contribuições foram propostas pela Câmara Técnica Institucional



Apresentação do TdR para elaboração da revisão do Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul

A Câmara Técnica Institucional do Comitê Piabanha, coordenada pelo representante do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, Paulo Sérgio Oliveira de Souza Leite, recebeu, no dia 12 de setembro de 2011, no Parque Municipal de Petrópolis (antigo Parque de Exposições de

Itaipava), o consultor da empresa Continental Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda., Rogério Bigio. Na ocasião, ele apresentou o estudo da elaboração do Termo de Referência para a contratação de empresa especializada que fará a revisão do Plano de Bacia do Rio Paraíba

do Sul, dentro de uma ação de gestão participativa promovida pelo Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP).

Estiveram presentes o Superintendente da Agência Nacional de Águas (ANA), Ney Maranhão, e o Coordenador de Gestão da Agência de Bacia (AGEVAP), Hendrik Mansur, que prestaram esclarecimentos e informações técnicas aos presentes sobre o objetivo do referido plano, além dos diretores do Comitê Piabanha José Carlos Lemgruber Porto, Giselle Ferreira Mazzoni e David Michael Miller.

Das diversas sugestões e contribuições propostas pela Câmara Técnica, destacam-se a capacitação dos membros dos Comitês Afluentes e a realização de estudos sobre os impactos causados pela concentração de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) nos demais rios que compõem a bacia e afetam, diretamente, o rio Paraíba do Sul.

Outra proposta relevante foi a indicação para a criação de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para cada bacia afluyente, com a possibilidade de geração de mapas em escalas compatíveis com a gestão de recursos hídricos nessas bacias, facilitando a integração dos dados das diversas instituições e poderes públicos nas esferas municipais, estaduais e federal.

A Câmara Técnica destacou, ainda, a importância de que sejam feitos estudos sobre os efeitos das mudanças climáticas e seus possíveis impactos na bacia, bem como o desenvolvimento de ações preventivas para os mesmos, enfatizando, também, a importância da elaboração de um amplo programa de divulgação sobre a atividade dos comitês, seu papel e participação na implementação do Plano de Bacia do rio Paraíba do Sul.

Com a contratação de empresa para a revisão do Plano de Bacia, que deverá ser executado em vinte meses, diversos eventos estão previstos para serem realizados na região que compreende a bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul e suas bacias afluentes, oportunidade em que haverá participação mais efetiva da sociedade em oficinas e reuniões, onde serão coletadas as sugestões e contribuições. A agenda de realização desses eventos poderá ser acompanhada pelos sites do Comitê Piabanha www.cbhpiabanha.org.br, do CEIVAP www.ceivap.org.br e da AGEVAP www.agevap.org.br.

Programa Rio Rural

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) apresentou na 25ª Reunião Ordinária da Plenária do Comitê Piabanha, realizada em Sapucaia, no dia 18 de outubro de 2011, o Programa Rio Rural, desenvolvido pelo Governo do Estado e financiado com recursos do Banco Mundial. O projeto abrange a parte econômica e produtiva, porém com a necessidade de ações ambientais, como recuperação de áreas degradadas, proteção de nascentes e plantio de árvores nativas, e tem como objetivo resgatar a autoestima e dignidade do produtor, estimulando o aumento da renda e da produção, evitando a migração da família da área rural para a cidade e propiciando a melhoria da competitividade da agricultura familiar.

Na apresentação foram mostrados os projetos do Rio Rural que estão sendo realizados nos municípios da região de atuação do Comitê Piabanha e citado como exemplo Petrópolis, onde foi realizado o levantamento e uma divisão do município em nove microbacias.

Os projetos que podem ser elaborados são: adequação ambiental, agroecologia, produção sustentável individual ou grupal e o apoio estratégico de sustentabilidade da cadeia produtiva. O programa está aberto a parcerias e a EMATER, dentro das possibilidades, torna-se um elo entre as comunidades e o Comitê, podendo ser uma grande parceira neste projeto, onde o beneficiado é o produtor rural.

Essa apresentação foi bastante oportuna por ter sido feita numa área territorial onde há uma forte concentração de atividades agrícolas, principalmente de horticultura, sendo uma das principais abastecedoras da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Ao final da reunião, a EMATER encaminhou ao Comitê Piabanha um relatório com a situação atualizada do programa Rio Rural nas microbacias da área de atuação do Comitê, apresentando os projetos contemplados e apontou que mais informações sobre o programa podem ser obtidas no site www.microbacias.rj.gov.br/index.jsp.

